

Crescimento de *Passiflora edulis* enxertado em *P. gibertii* em diferentes alturas

Fabricio Fonseca Santos¹; Lucas Kennedy Silva Lima²; Onildo Nunes de Jesus³; Eduardo Augusto Girardi³

¹Estudante do Ensino Médio Tecnológico no CETEP Cruz das Almas – BA; ²Estudante de Doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: fabriciofonsecasantos@gmail.com, lucas18kennedy@gmail.com, onildo.nunes@embrapa.br, eduardo.girardi@embrapa.br

Introdução – O estado da Bahia é o maior produtor nacional de maracujá, com aproximadamente 355.000 toneladas colhidas em uma área de 30.000 ha, com produtividade média de 13 t ha⁻¹ em 2013. Apesar da expansão observada nas últimas décadas, problemas fitossanitários que acometem o maracujazeiro, com destaque para os fungos de solo *Fusarium oxysporum* f. sp. *Passiflorae* e *F. Solani* vêm inviabilizando a sua produção em diversas regiões, fazendo com que a cultura apresente caráter itinerante e ciclo anual. Desse modo, faz-se necessário o desenvolvimento e consolidação de estratégias de produção em áreas com histórico dessas doenças. **Objetivos** – O presente trabalho teve por objetivo avaliar o crescimento de mudas de *Passiflora edulis* (BRS Rubi do Cerrado) enxertadas em *Passiflora gibertii*, em diferentes alturas de enxertia, como prevenção à fusariose. **Material e Métodos** – O experimento foi instalado em casa de vegetação da Embrapa Mandioca e Fruticultura no município de Cruz das Almas, BA. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com seis tratamentos, T1: pé franco do *P. gibertii*; T2: *P. gibertii* x BRS Rubi do Cerrado (5,0 cm); T3: *P. gibertii* x BRS Rubi do Cerrado (10,0 cm); T4 BRS Rubi do Cerrado pé franco; T5 BRS Rubi do Cerrado x *Passiflora gibertii* (5,0 cm) e T6 BRS Rubi do Cerrado x *Passiflora gibertii* (10,0 cm), distribuídos em três repetições de dez plantas na parcela. As enxertias foram realizadas 38 dias após a semeadura através de garfagem e m fenda cheia no topo. As variáveis avaliadas após a enxertia foram altura do enxerto, em cm, altura da planta (porta-enxerto + enxerto), em cm e porcentagem de sobrevivência. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade de erro. Os dados de porcentagem foram transformados para $\arcsin(\sqrt{x/100})$. **Resultados** – As avaliações realizadas 30 dias após a enxertia evidenciaram diferenças significativas para todas as variáveis analisadas. A altura do enxerto e altura total (porta enxerto + enxerto) foram superiores no T3, com 30,94a e 39,62a, respectivamente. Resultados inferiores foram observados no T5, com 6,57d de altura do enxerto e 11,57c para altura total da planta, provavelmente em função da divergência entre as espécies estudadas. A porcentagem de sobrevivência foi maior no T5 com 100a%, em relação aos T1, T2 e T6 (90,00b, 90,00b e 89,62b, respectivamente). **Conclusões** – As enxertias que tiveram como copa o BRS Rubi do Cerrado foram mais eficientes na altura de 10 cm, com maior incremento de parte aérea e 90% de pegamento.

Palavras-chave: *Passiflora* spp.; produção de mudas; vigor; fusariose.